

Somos Imprensa Independente. Os altos interesses do Estado e os anseios dos piauienses, apontam-nos, entretanto, uma norma política: a de combater os baixos conchavos do rompedor Matias e dos que o cercam

DOBRAM OS SINOS

Barão das Pubas

Não se enganou o correspondente de «O Dia» ao denunciar a existência do acôrdo entre o senador Matias Olímpio e o deputado Leônidas Melo. Já anteriormente havia também denunciado a realização do pacto que conduziu o senador Arêa Leão às fileiras petebistas. Não há mais dúvida que se estabeleceu o eixo Matias — Arêa — Leônidas com o objetivo da formação de um grupo, que se organiza para combater os deputados José Cândido e Sigefrêdo Pachêco e para estabelecer completo domínio no Partido Social Democrático. Tal aliança preconizou a Leônidas em data não muito remota e houve uma época em que se discutiram as preliminares, devendo-se o fracasso de então à rebeldia de certo elemento ligado ao carro do senador do petróleo. Mas, ódio velho não dorme, voltaram Matias e Leônidas a discutir o assunto anterior, dominados ambos pelo mesmo desejo, irmanados pelos mesmos propósitos. Foi assim o velho Arêa despachado para o petebismo na qualidade do elemento de contacto entre os dois políticos e ainda com a finalidade de assegurar uma legenda àquêles na verificação de um fracasso. Vão os dois juntos, Matias e Leônidas, de mãos dadas, realizar o jôgo que se destina a excluir uma por uma das pedras dos outros parceiros. E êsses inocentes úteis cheios de entusiasmo estão assistindo à rodada sem compreender que o envolvimento verificado não se dirige a um só enderêço. Agora, já compreenderam que a U.D.N. nada sofreu, nada perdeu, dado que o senador Matias, desde o último pleito, fugira ao dever de votar nos candidatos udenistas ao Governo do Estado e ao Senador da República. Eurípides de Aguiar e Ribeiro Gonçalves não foram votados pelo senador Olímpio. Isto nada significou porque a manifestação eleitoral foi bastante positiva e eloquente. Foram vitoriosos os candidatos udenistas e não há mais quem duvide disso. Entendem os menos avisados que se impôs uma derrota ao partido brigadista, que teria perdido a mesa diretora dos trabalhos do nosso legislativo. É um outro erro grave e de fácil reparo. Sim, a eleição da mesa anterior resultou de uma coligação partidária e muito arranhada diante das exigências do deputado Demerval Lobão. Foi a mesa lotada de elementos da ala do senador do «Zugue» tal a imposição dirigida com o propósito que atualmente se tornou conhecido. Consequentemente, aos outros elementos udenistas coube apenas suplências ou lugar em alguma comissão. Quem perdeu com a eleição da mesa, num exato balanço, num exame honesto, foi, sem dúvida, o senador que abandonou o seu partido. Perdeu a mesa e o partido. Colocou-se mal perante a opinião pública, rasgando compromissos dignos de maior atenção. E assim é que, cumpria-lhe votar nos nomes de Agenor Almeida e Darcy Araújo, que ontem lhe haviam assegurado postos nessa mesma mesa

(Continua na 3a. página)

Francisco Fortes

Regressará do Rio de Janeiro, amanhã, pelo avião de carreiras da Aerovias Brasil S.A., nosso prestimoso amigo Sr. Francisco Araújo Fortes, competente construtor e abastado proprietário em nossa Capital. Apresentamos-lhe votos de boa vinda.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano III ★ Piauí — Teresina, 26 de abril de 1953 ★ Número 117

Conceito de Honestidade

CLAUDIUS

Retine, com insistência, a campanha de um telefone de repartição pública — provavelmente uma diretoria de fazenda ou uma prefeitura. — Um funcionário qualquer acaba atendendo, de má vontade, como é comum, e, ouvese, então, o seguinte e rápido diálogo: — Alô!!...

— Amigo, por favor, chame ao aparelho o senhor Honesto...

— Aqui não há nenhum Honesto.

— Obrigado. Era isso, precisamente, o que desejava saber...

Esse trocadilho bem urdido, que é uma das várias pilhérias com que o humorismo das ruas procura estigmatizar a corrupção administrativa da época, peca pela injusta generalização, mas, não resta dúvida de que é atual

Adhemar de Barros

É com grande satisfação que registamos o transcurso, a 22 do corrente, do aniversário natalício do Dr. Adhemar Pereira de Barros, uma das personalidades mais brilhantes do Brasil e particularmente do grande Estado de São Paulo, em todos os tempos.



Político de larga visão e de dinamismo que se tem tornado sem igual em toda a nossa história, sobretudo no que diz com capacidade para a solução dos mais transcendentais problemas de caráter administrativo, o seu nome já cresceu de modo considerável, sob fama de que mais se pode honrar um homem público. — fama que encheu todo o grandioso Estado

(Continua na 6a. página)

e tem consequência. Com efeito, se nos aprofundarmos um pouco na análise do conceito de honestidade veremos que, neste mundo de Deus em que o diabo também tem parte, anda muito metal amarelo impingido como ouro de lei. A honestidade é virtude e, como tal, inteira. Não se fragmenta, não admite mais ou menos, não comporta meio termo. É ou não é. E o que não é honesto forçadamente é desonesto. Pouco importa a qualidade ou a quantidade do furto, ou, ainda, as circunstâncias, ditas atenuantes, de que o mesmo se possa cercar. O que vale é a ação de furtar alguma coisa, de lesar um indivíduo ou uma coletividade, em bens materiais ou simplesmente morais. E nem tão pouco se exime de culpa o mero consentidor, pois que tanto merece a pena quem consente como quem pratica.

Se o formalismo excessivo de nossa legislação penal permite a impunidade de «tubarões», agiotas desalmados e toda uma legião de prevaricadores públicos e privados, de variada textura, a sociedade, de outro lado, por desgaste, envelhecimento e comodismo conveniente, vai, aos poucos, condescendendo com certas práticas visivelmente desonestas, que a sua moral condena e que a razão repele. Não estamos longe da debatida tese do tipo de negócios legal e imoral a um só tempo. E, não se diga que isso possa acontecer, apenas, nos arraiais da senhora dona política, onde as lutas são à base do «vale tudo» e, as vitórias, alcançadas a qualquer preço, recebem o selo do fato consumado. Até as palavras já perderam o velho sentido. Hoje em dia, ladrão é quase que exclusivamente o indivíduo sujo, ignorante e inábil, que se deixa pegar, assaltando casas ou roubando galinha. Para os deslizes de gente boa, praticados com inteligência, malícia e astúcia, a sociedade, na sua marcha avançada de condescendências, vai criando expressões mais suaves: *negocista, desuadista, golpista, marreteiro, felipeto*, etc. Em verdade, porém, tudo isso é ladroice. O que há, sim, é que furtar é um ofício, e todo ofício exige arte, e a maior ou menor perfeição desta arte está na arduidade de cada um.

O assunto é de tamanha relevância e o material tão abundante, que só muito espaço e lazer permitiria dissecar e ilustrar, como o fez o autor da

(Continua na 6a. página)

O Dia

Matutino — Semanário

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEÃO MONTEIRO

ASSINATURAS:

1 ano	Cr.\$ 150,00
1 ano—remessa via aérea	250,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

Prêços para anúncios e publicações:

Páginas internas, por centímetro de coluna	8,00
Páginas externas, idem, idem, idem	12,00

NAO ACEITAMOS ANÚNCIOS NA 1ª. PAGINA

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:

Rua Lizandro Nogueira, 1384

Teresina — Piauí

CARNAÚBA

BAR, RESTAURANTE E BOITE

Sorvetes - Cremes - Saladas - Doces - Refrescos
Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Cozinha moderníssima—Cozinheiro especializado

Especialista em banquetes, coquetês, etc.

Instalado em Moderno e Original Prédio
à Praça Pedro II

—CARNAÚBA—

Morais S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—
Moraes, Piauí, Rajada e Colorido—refinação de cera
de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cera
de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS
COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piripiri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Telegr.
MORAIS — Caixa Postal. 30

PARNAIBA — PIAUI

Dr. João Crisóstomo e Silva

CIRURGIÃO — DENTISTA

Rua Lizandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209
Teresina — Piauí

Vende-se bateria renovada e compra-se bateria velha. Tratar à Rua Paissandu, 982.

EMPRESA DE TRANSPORTES AEROVIAS
BRASIL S. A.

GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

AEROVIAS BRASIL

para todo o país

CARGAS E ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o País, ligando o Brasil à

Argentina • Estados Unidos • Rep. Dominicana • Surinam
Trinidad • Uruguai
Venezuela



Para o Sul, para o Centro ou para o Norte, a Aerovias tem sempre um lugar à sua disposição, reservando-lhe e à sua família todos os cuidados necessários para uma confortável e tranqüila viagem.

A sua preferência será sempre um motivo de prazer para nós, porque representa a sua confiança nos nossos serviços.

Agência em Teresina: Alvaro Mendes, n.º 1118 — Fone 692

CONTABILIDADE

Se vossa senhoria deseja um perfeito serviço de Contabilidade em geral e contratos sociais, procure o ESCRITÓRIO TÉCNICO CONTÁBIL, com sede provisória à Rua Lizandro Nogueira, 888-Fone 636, em Teresina—Pi.

Recado do Recife

PIEDADE CESAR

Otilio Neiva Coêlho

RECIFE, abril (via aérea) — Não. Não vamos entoar, nesta hora lúgubre e agônica do Nordeste batido pela miséria e pelo abandono, o refrão melancólico e desesperado que, outrora, irrompia dos anfiteatros romanos, quando os condenados dirigiam aos déspotas coroados o brado de sua desdita e infortúnio: «Ave Cesar, os que vão morrer te saudam.» Menos conformados com o infortúnio e o crepe dessa situação de angústias indescritíveis, medimos os efeitos danosos desta crise sem precedente e, olhos fitos no snr. Horacio Lafer, o onipotente ministro da Fazenda, que, nesta hora crepuscular, se sobrepõe a tudo, para, aproveitando o cruzar de braços do Governo, engavetar as verbas que poderiam redimir o Nordeste, dirigi ao dono dos dinheiros públicos, ao árbitro da vida e da morte dos flagelados, este clamor dolente:

Piedade, Cesar, piedade e misericórdia para os que sofrem e agonizam, pagando o triste fadario de viver num país onde um ministro de Fazenda não tem a noção de suas responsabilidades, num ambiente em que não se sabe o que resta perder, porque tudo parece ter sido arrastado na voragem da degradação e da ausência de rumos.

Piedade, Cesar, para uma população que se esmiola e define, tangida pela fome e pelo horror da miséria infinita, porque todo o dinheiro do país é pouco para atender às esbórnias e aos escândalos dos que se estão cevando no sangue de mendigos, de orfãos e de viúvas indefesas. Piedade, Cesar, para uma região que amargura o travor das desditas intraduzíveis, que periodicamente vê sua gente dizimada pelo flagelo da estiagem, e em que a tortura infinita dos homens, vê desatar-se o «martírio secular da terra». Nossa atitude deveria de ser de revolta, no «ai de vós» furibundo e técnico, que, outrora, enchia de maldições e de anatemas os lábios dos profetas da Judeia. Deveria ser de reação e de protesto, apontando ao país estarecido esta hediondez dos crimes das nacionalidades. Porque a verdade é esta, em sua nudez crua e tangível: diante do país que se limita a floreios de retórica vazia de conteúdo, uma população se debate nas vascas dos estertores derradeiros, e nem um espírito de solidariedade humana, nem um traço de fraternidade de povos irmãos se mobilizam para amenizar as dores do Nordeste desolado. Em lugar do protesto e da revolta, ensaiemos ainda um gesto de humanidade, levando aos homens do Governo o grito de nosso sofrimento e de nossas agruras: Piedade, Cesar, piedade e clemência!

Já temos suportado demais e um dia nossos sofrimentos poderão chegar ao climax, atirando-nos às loucuras e aos desvarios dos povos que perderam a fé em tudo e em todos.

Ou esta «unidade nacional» é um mito, ou então temos o direito de erigi-la em argumento para tirar o Poder Central de seu letargo e de sua dormência.

Para assegurar a unidade pátria, o Nordeste deu seu sangue, sacrifícios e heroísmos incontáveis.

Quando o flamengo sectionou a Colonia, estabelecendo, aquém da Bahia o «nec plus ultra» oposto ao domínio ibérico, os nossos avós, por Deus e pela Pátria, saíram a campo e afirmaram em Tabocas, em Guararapes, em Casa Forte, e selaram na Campina do Taborda, o signo do Brasil unido e irmanado. E nunca o Brasil precisou do Nordeste que não encontrasse a alma da raça vibrando como um só homem, para garantir a ordem interna, para promover o progresso, para garantir o ideal nobre de uma grande Pátria—a nossa.

Mas que temos sido, em toda esta longa história, senão pobres enteados da pior das madrastas e da mais insensível anuladora de nosso ardor unionista—a política seguida invariavelmente no país? Cada vez sentimos mais ao vivo a necessidade de estreitar-se esta união porque o Brasil tem, na unidade de Norte e Sul, o cimento de sua grandeza e futuro e, no dia em que uma fatalidade lograsse destruir estes laços de solidariedade e confraternização, nesse dia a nebulosa que Portugal plasmou na América se esfarinharia, deluindo-se na melancolia de republiquetas inexpressivas e maduras para absorção dos aventureiros imperialistas. Mas quando se vê, numa Assembléia de representantes, um deputado perder a calma e falar abertamente em separatismo, a idéia se nos afigura, sem dúvida, horripilante e tétrica, mas forçoso é reconhecer que decorre desta indiferença do Poder Central que decorre desta indifferença do Poder Central que diante da crise que nos assobberba permite que o snr. Horacio Lafer, ministro da Fazenda, engavete as verbas de auxílio ao Nor-

(Continua na 7a. página)

Dobram os sinos Conclusão

diretora, que o senador Matias acaba de entregar ao Partido Social Democrático.

Vamos aguardar o julgamento próximo e aquela reação de que fala Jânio Quadros. Reagiram, disse ele, para condenar, com veemência, os processos partidários que escamoteiam à massa o conhecimento e a deliberação sobre os fatos políticos. Reagiram para repelir, com decisão, a desonestidade administrativa, e com a intenção de ter a norma legal aplicada à risca, com o rigor e a imparcialidade da toga legítima.

Reagiram para declarar a sua inconformidade pelas diversas formas de exploração tranqüila e infrene, que os compromissos da autoridade possibilitaram.

O povo, continua o novo Prefeito de São Paulo, decidiu lutar pelo voto. Descobriu-o. Sentiu-lhe o ímpeto e a majestade. Os que não acreditarem, êsses perecerão...

CASTELLO & CIA. LTDA.

Revendedores «FORD»

AUTOMÓVEIS

CAMINHÕES

TRATORES

ASSISTÊNCIA

MECÂNICA

Proprietários do Posto e oficina FORD

★★★

PEÇAS E ACESSÓRIOS

Pneus e Câmaras marca Dunlop

Material Elétrico

Bicicletas Raleigh

★★★

RUA ELISEU MARTINS, 1240
(Prédio próprio)

Caixa Postal, 20—Telegramas: MANFRI

FONE 402

TERESINA — PIAUÍ

O Que Se Diz

... Que a Câmara Municipal aprovou a compra do jeep, feita pelo Prefeito com os votos da dupla — Passos e Patrícios.

... Que os vereadores Valdir Fortes e João de Sena votaram contra, alegando que a Prefeitura não tinha necessidade de jeep.

... Que a Câmara Municipal encerrou pela terceira vez os seus trabalhos, e o Prefeito não prestou contas do exercício de 1952 e nem dos milhões do Centenário.

... Que na última entrevista concedida ao jornal Q-3, o Prefeito abordado pelos dinheiros do Centenário embatucou e... nada disse.

... Que os deputados matiistas estão agora saboreando o tradicional cafézinho de Karnak.

... Que o Dr. Cláudio Pacheco ri agradavelmente do acôrdo do PSD com o Matias.

... Que o dep. Agenor Almeida *espinafrou* com a ala matiista na Assembléia Legislativa.

... Que foi recebido com agrado geral a eleição do dep. Nogueira Lima para 2º vice-presidente e do dep. Constantino Pereira para 1º secretário da Mesa do Legislativo.

... Que em rodas fazendárias comenta-se estar o Dr. Ivan reccioso de uma aposentadoria forçada...

... Que o dep. Inácio Soares nada tem com o P.T.B.; é unicamente matiista.

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

Ainda está em foco o caso do acôrdo Matias—Arêa—Leônidas.

O dep. Sigefrêdo Pachêco declara a toda gente que não entrará em entendimentos políticos onde figure o Matias Olímpio. O parlamentar de Campo Maior, chegou mesmo a mandar desligar o telefone de seu apartamento no Hotel a fim de não atender os telefonemas do Leônidas, marcando as reuniões políticas, para a realização do acôrdo.

O Hugo Napoleão também não quer que Pedro Freitas tenha entendimentos políticos com o senador das Pubas, pelo fato de já ter sido traído por êste senador mais de uma vez.

Sigefrêdo, Hugo e Vitorino preferem um entendimento com os deputados Cândido Ferraz e Agenor Almeida para uma aliança política.

O dep. Sigefrêdo Pachêco ainda não rompeu com o PSD porque tem certo compromisso com o Gal. Dutra, no âmbito nacional, o qual será um ano depois do pleito estadual. O dep. Sigefrêdo sabe do acôrdo Matias—Leônidas e em virtude disto, já entrou em entendimentos com o dep. Zecândido para uma aliança, da qual, sairá a seguinte chapa: Para governador—Sigefrêdo; Para vice-governador—Agenor Almeida (PSP); Senadores—Joaquim Pires e Luiz Mendes Ribeiro; Para deputados federais—José Cândido Ferraz, Adelmara Rocha, Vitorino Corrêa e Lustosa. Dois para o PSP e o restante a ser discutido oportunamente.

Esta é a chapa de aço que bem satisfaz aos anseios do povo piauiense.

Brevemente haverá no Piauí uma espécie de convenção para auscultar a opinião pública, sem a qual, nada ficará resolvido definitivamente.

Aguardemos,

Januário BARRENSE

NASCIMENTO

A 13 do mês em curso, o lar do nosso amigo, Dr. Jethro Macedo e de D. Nemésia Antunes de Macedo, foi enriquecido com o nascimento de uma robusta garota, que receberá o nome de Lia.

Aos pais da recém-nascida, apresentamos parabéns.

Dr. Raimundo Cardoso Almendra

CIRURGIÃO — DENTISTA

Clínica—Cirurgia—Prótese

CONSULTÓRIO

Av. Antonino Freire (Edifício Medeiros)

HORÁRIO: 8 às 12 e 14 às 18 horas

Teresina — Piauí

Contrabando de cêra . . . CONCLUSÃO

rá uma rede? Sômente o desenrolar dos acontecimentos em andamento, poderá dizê-lo.

A firma Moraes S.A., pela palavra do seu chefe, informou a vinda do dr. Joaquim Bertino, para elucidação do tipo de cêra apreendida pelas autoridades alfandegárias em Parnaíba, o que ainda não sucedeu, apesar de decorrido cerca de um mês e a visita ter sido anunciada para breves dias. Aliás, ao tomarmos conhecimento desta afirmativa, pusemos dúvidas na presença do dr. Bertino em Parnaíba, devido ser êle portador de funções públicas que só lhe permitiriam atender à solicitação de Moraes S.A., em caráter oficial, isto é:—por determinação ministerial.

Finalmente, de certo, até agora, concretizadamente, só existem:—a notificação realizada pelo Fiscal de Rendas, Dr. Ivan Tito de Oliveira; a apreensão de duzentos e cinquenta mil quilos de cêra, pela autoridade alfandegária; e o suicídio, por forma trágica, de um bancário digno, moço e cheio de ideias, do que, parece, as autoridades competentes se tornaram indiferentes.

Resta agora, ao eminente Diretor do Departamento da Fazenda, zelando pelo nome respeitável de que é portador, dar publicidade ao Relatório que

lhe foi apresentado por seu emissário, destacado fazendário Dr. Ivan Tito de Oliveira; dar publicidade ao Relatório—defesa que forçosamente lhe será apresentada pelo ilustre Diretor da Recebedoria de Parnaíba; fazer recolher ao Departamento que honradamente dirige, para meticoloso exame, toda a documentação que se liga ao chamado «contrabando de cêra» denunciado e ora em discussão; agindo com rigor na defesa das finanças do Estado, que foram confiadas às suas mãos honestas e laboriosas.

E não temos dúvidas em que os Diretores da organização Moraes S.A., tudo farão pela defesa do seu «bom nome em frente ao comércio nacional e do exterior», dando esclarecimentos radicais, insofismáveis, da lisura de suas vultosas operações com a praça de Nova Iorque, inclusive o destino dado à cêra dos demais tipos, adquirida por compra em diversas praças comerciais do Estado. É o que desejamos e não temos dúvidas de que será feito mesmo, porque não há negar, — em contrário, abalado será o bom nome do honesto e tradicional comércio parnaibano.

Atentos acompanharemos o desenrolar dêstes acontecimentos.

Vende-se

a casa de esquina, à rua Alvaro Mendes, n.º 1271, lado da sombra, ótima para comércio, ou residência, encravada num terreno com 18 metros de frente por 38 e meio de fundo. A tratar com os proprietários, no mesmo local.

FIRMINO FERREIRA PAZ

ADVOGADO

Causas cíveis e comerciais

Consultas. Pareceres. Memoriais.

Rua Osvaldo Cruz, n.º 1945

Teresina — Piauí

RAIOS X

Dr. A. Baião Azevêdo — Dr. Lucídio Portella

Instalações completas para exames de Raios X

Seriografias — Tomografias (Planigrafias)

CONSULTÓRIO. PRAÇA JOÃO LUIZ FERREIRA, n.º 1.342

TERESINA

PIAUI

O idealismo de dois moços

Cunha e Silva

Através de jornais de Teresina e de informações pessoais, desde muito tempo já estava ao par da extraordinária capacidade de trabalho dos Professores Francisco e Domicio Magalhães à frente do Ginásio «Desembargador Antônio Costa», ginásio por eles fundado à custa de heróicos e ingentes sacrifícios. Dois meses atrás, os dois jovens educadores convidam-me para visitar o seu conceituado educandário e, com satisfação, aceitei o convite deles. Lá estive então, no princípio deste mês, não apenas como visitante apressado e que quer satisfazer ao pedido dum amigo, mas como professor e homem público interessado pelas coisas de ensino da nossa terra. Com a delicadeza e distinção de trato que os caracterizam, os diretores do Ginásio «Antônio Costa» mostraram-me tôdas as salas onde funcionam as aulas dos cursos primário, de admissão e secundário, bem como o campo de educação física e o novo pavimento que eles estão acabando de construir, onde se instalarão novas salas de aula e o auditorium. Fiz-lhes minuciosas indagações sobre a origem e o desenvolvimento do ginásio, capacitando-me então de que eles são moços dotados de idealismo e de grande força de vontade, visto como as barreiras que se lhes antepuseram, para a edificação da sua obra, só foram superadas por eles, porque é, realmente, de aço o caráter desses moços, desses dois irmãos de almas tão afins, de almas identificadas no mesmo ideal sagrado e sublime, qual seja o de trabalhar pela instrução e educação da nossa mocidade. E, como moços vontadosos e fortes, já se consideram triunfantes na missão a que se devotaram de corpo e alma, alheios às vaidades e seduções do Mundo, como os missionários que se embrenham nas florestas sombrias à procura de almas para a Civilização e para Deus. Modestos e simples, mas entusiastas do seu nobre e espinhoso mister, os Diretores do Ginásio «Desembargador Antônio Costa» ainda não estão satisfeitos com o muito que já fizeram pelo seu apreciado estabelecimento de ensino, pelo que se desdobram em atividades para melhorá-lo cada vez mais, sobretudo na parte de aparelhamento didático para o ensino de geografia, de desenho e de ciências físico-naturais.

Cogitam também eles de ampliar a área do ginásio comprando um terreno contíguo à casa onde se acham as aulas do curso primário, a fim de que possam receber maior número de alunos.

É admirável, portanto, o tino administrativo desses dois moços, pois, em poucos anos de lutas e canseiras, já possuem um ginásio em prédio próprio e bem localizado, prédio este que, com as novas dependências prestes a serem concluídas, tornar-se-á um prédio de feição majestosa, mais bem arejado e confortável. O ideal que os anima, por maiores dificuldades que se oponham contra eles, é sempre o de vencer, é sempre o de levar avante a empresa grandiosa e patriótica, cujo bom êxito é reconhecido por todos os que a conhecem de perto.

E os que apontam falhas no Ginásio «Desembargador Antônio Costa», se forem sinceros e dignos, devem convir também que existem falhas em todos os nossos estabelecimentos de ensino primário, secundário e superior. A perfeição está muito longe das obras humanas. Os que trabalham com coragem e abnegação, como os Diretores do Ginásio «Desembargador Antônio Costa», tendem sempre a aperfeiçoar tudo o que empreendem e não se desanimam com os reveses da sorte nem com os obstáculos que se lhes apresentam. Moços de ação e sem sonhos de riqueza, os Professores Melo Magalhães tudo o que ganham é para o seu ginásio. Não amealham dinheiros. São generosos com os alunos pobres. Deus então os abençoa, e daí o segredo do seu triunfo na seara luminosa do ensino em nossa terra.

Anuncie no «O DIA»

Fortes & Cia. Ltda.

FAÇA A SUA VISITA AO NOSSO ESTABELECIMENTO ANTES DE FAZER AS SUAS COMPRAS E VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇOS.

Rua Simplicio Mendes 145-S — Teresina—Piauí. Telegrama Mercúrio

Materia paga

Insegurança e falta de Apoio

Como todo homem de responsabilidade, costume também, de quando em vez, e quando há necessidade, ir à rua, para tratar de negócios.

Moro na Rua São João, antiga Pacatuba, onde tenho um pequeno negócio, cuja direção é entregue à minha esposa. Sou contrafante de serviço. Presentemente, tenho sob a minha responsabilidade, uma construção de propriedade do

conspicuo Dr. Adolfo Alencar. Em suma, pelos meus afazeres, sou um tipo comum. O que nunca pensei, porém, dado ao modo como me tenho procurado comportar, foi sofrer humilhações.

Por morar distante do centro da Cidade e ter negócios a tratar em diferentes partes da Capital, tenho uma bicicleta, com a qual resolva os meus mistérios. No dia 20 deste mês,

pelas 9 horas da manhã nas imediações da pensão Santa Rosa, estava eu fazendo umas compras. De volta, trazia à garupa da bicicleta, 6 quilos de macarrão embrulhados. Ao chegar na praça Sraiva, lado da Rua São José, aonde parados, havia muitos caminhões, notei, de repente, ao passar, dificullosamente, pelos veículos, o Dr. Anísio Maia à minha frente. Procurei desviar-me imediatamente, o que consegui sem muito esforço. Dr. Anísio, contudo, a esta altura, com palavras que bem demonstravam o seu ar autoritário, humilhou-me severa e desumanamente. Em resposta, nada disse que pudesse ofender o doutor, senão que sou homem de responsabilidades, e não, o que ele talvez estivesse pensando.

Dali, fui à delegacia de polícia, pois, diante do que me havia sido dirigido pelo Dr. Anísio, deduzi que, por certo, seria chamado à polícia mais tarde. Como jamais sofri apreensão, resolvi, de antemão, justificar-me com as autoridades, a fim de salvaguardar a minha qualidade de homem honesto. Quando lá cheguei, porém, já encontrei o doutor, e, ao chegar à porta, estava à minha espera, o Comissário que me fez entrar, aliás delicadamente, com bicicleta e tudo. Surpreendi-me com a tal detenção, visto como, nenhum crime havia cometido.

A delegacia, na qual fui apreendido, tem como responsável, o Dr. Paulo de Tarso Freitas, genro do Dr. Anísio Maia.

Vários funcionários da aquela Delegacia, conhecedores de perto, do meu comportamento, pediram que o Delegado, Dr. Paulo Freitas, me mandasse soltar. Este respondeu, todavia, que não ia deixar de atender um pedido de seu sogro, para satisfazer a quem quer que seja.

As 5 horas da tarde daquele dia, depois talvez, do o Dr. Paulo ter verificado que de fato cometera um ato injusto, é que me mandou por em liberdade.

Registo este acontecimento, a fim de mostrar ao povo de Teresina, a insegurança por que passam os que não possuem como eu, o apoio das autoridades.

as) José Emério de Souza

Loja Rosemary

A CASA MARC JACOB, S.A., comunica à sua distinta freguesia que está com o seu estabelecimento fechado provisoriamente, para efeito de balanço, devendo reabri-lo no dia 2 de maio próximo, com a sua sensacional novidade, o

«ARTIGO DO DIA»

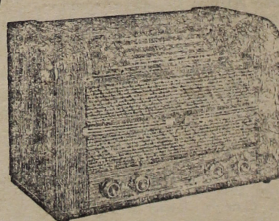
com que pretende brindar os seus inúmeros fregueses e Amigos, dando ensêjo de adquirirem os mais diversos artigos de seu variadíssimo sortimento pelo preço de custo.

Façam economia, comprando o «ARTIGO DO DIA» na LOJA ROSEMARY,

Rua Senador Pachêco, ns. 1064/1074 — Fone 5-2-5



a mais alta linhagem da moderna eletrônica



Mod. 5075-AV. - Funciona c/ acumulador de 6 volts ou corrente alternada de 90-230 volts. Ondas curtas e longas. 3 faixas. Grande alcance. Consumo reduzido.

Um modelo garantido por «MULLARD». O melhor em sonoridade e acabamento técnico. Durabilidade - Perfeição - Grande alcance e sensibilidade.

Adquira hoje mesmo um rádio

Mullard

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

Importadora Zêpaulino Ltda.

CAMPO-MAIOR

TERESINA

previnem aos seus freguezes que estão vendendo por preços sem competência peças e acessórios para automóveis, jeeps e tudo quanto se relacione com veículos.

ESTABELECIMENTO ANTES DE FAZER AS SUAS COMPRAS E VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇOS.

Teresina, 26 de abril de 1953

Podem explicação os Diretores de Colégios e Ginásios particulares de Teresina

Teresina, 14 de abril de 1953

Os jornais «O Dia» e «A Cidade», em suas edições de 5 e 9 deste mês respectivamente, dão publicidade a uma «Nota», que traz a vossa assinatura e de outros professores, a respeito de uma correspondência anônima, dirigida a diversas autoridades deste Estado, na qual são feitas referências desairosas às pessoas dos Diretores do Ginásio «Des. Antonio Costa», profs. Francisco e Domicio Magalhães. Louvável, sem dúvida, o gesto de solidariedade dos Professores aos Diretores da casa de ensino a que emprestam a sua colaboração no trabalho ingente, dignificante e utilíssimo de formação de homens capazes para o Brasil de amanhã, — no momento em que estes se viram atingidos em sua honorabilidade pessoal, por uma covarde campanha de descrédito, tanto mais covarde porque levada a efeito sob a capa negra do anonimato.

Acontece, porém, Sr. Professor, que afirmas, na aludida «nota», partir de competidores a campanha de descrédito iniciada anonimamente, contra os profs. Melo Magalhães e Domicio Magalhães.

Ora, Sr. Professor, tal afirmação é tragicamente grave, sobretudo porque é feita por homens em quem nós reconhecemos a maior responsabilidade, já como professores, já como chefes de famílias (quase todos o são), já como homens de sociedade.

Se não, vejamos:

Começa a nota: «Sabendo que baixos competidores dos dinâmicos e beneméritos Diretores do Ginásio «Des. Antonio Costa»... e mais adiante: «Só a competição desleal, desvairadamente criminoso, pode negar as altas virtudes morais e culturais dos ilustres e dignos educadores em apreço»...

— Quem é competidor dos Diretores do Ginásio «Des. Antonio Costa» no terreno de ensino? Quem faz competição ao Ginásio «Des. Antonio Costa»?

— A resposta se impõe: São os Diretores dos demais ginásios e colégios particulares de Teresina.

E estes são apenas quatro:

Tratando-se de competidores (plural), conforme afirmas, conclui-se, logicamente, que dos quatro, pelo menos dois são os baixos competidores, são os autores dos pasquins indecentes, são capazes de tanta infâmia.

São pelo menos dois, os que traíndo a dignidade e o pudor indispensáveis àqueles que dirigem estabelecimento de ensino — desceram da altitude em que a função os coloca, para chafurdarem na lama putrida que serve de caldo de cultura aos indivíduos que se comprazem em atassalhar a honra alheia, e da forma mais degradante — o anonimato.

Significa isto, Sr. Professor, que vós e os vossos companheiros erigistes um monumento de glória e honradez (direito que não vos negamos), aos Diretores do Ginásio «Des. Antonio Costa», — mas achastes por bem, naturalmente para dar-lhe maior relevo e magnificência, fazê-lo brotar do meio da lama a que fomos por vós reduzidos, os Diretores dos quatro Ginásios e Colégios particulares de Teresina quando afirmas, implicitamente, que nós é que, somos os competidores dos profs. Domicio e Melo Magalhães.

Para limpar de graves culpas imputadas anonimamente, aos Diretores do mais jovem estabelecimento de Teresina, — achastes por bem, numa atitude desconcertante, investir contra os Diretores dos outros estabelecimentos, em que também prestais os vossos serviços, lançando-lhes apêcha indigna e aviltante (sobretudo para quem se preza de ser condutor de grande parcela da mocidade piauiense) de caluniadores de um colega e caluniadores anônimos...

Na vossa pressa, Sr. Professor, esquecesteis que os competidores do Ginásio «Des. Antonio Costa» são o Colégio Arquidiocesano «São Francisco de Sales» o Ginásio Leão XIII, o Ginásio «Sagrado Coração de Jesus», e o Colégio «Demóstenes Avelino Ltda», todos com mais de dez anos de bons serviços prestados à causa do ensino nacional.

Sr. Professor, sois homem digno, de caráter firme, cioso de vossa grande responsabilidade de educador (nós o temos neste elevado conceito), incapaz, portanto, de fazer, levemente, afirmação tão grave como a que emitistes, sem que estívésseis capacitado a apontar os autores da «calúnia» que vos encheu de tão justa indignação, como a nós outros, — e incapaz, ainda, de fugir à responsabilidade de indicá-los nominalmente, à opinião pública.

Sob pena de assumirdes o lugar de caluniador, já agora dos Diretores do Colégio Arquidiocesano «São Francisco de Sales», do Ginásio «Sagrado Coração de Jesus», do Colégio «Demóstenes Avelino Ltda», e do Ginásio «Leão XIII», que subscrevem esta, estais na obrigação moral, — e nós vo lo solicitamos com absoluto empenho, estais na obrigação moral, repetimos, de dizer, dentre nós, quais os autores do pasquins caluniosos distribuídos contra os profs. Francisco e Domicio Magalhães.

Exigimos que o façais no prazo de cinco (5) dias, para que os indignos sofram as consequências da sua indignidade e para que os inocentes não fiquem degradados na sua dignidade, pela qual têm o direito e a obrigação de zelar, bem assim de exigir que os outros a respeitem.

Atenciosamente

- a) Pe. José de Arca Almeida
Diretor do Colégio «São Francisco de Sales»
- a) Irmã Maria de Jesus Sampaio
Diretora do Ginásio «Sagrado Coração de Jesus»
- a) Paulo de Tarso Mello e Freitas
Diretor do Colégio «Demóstenes Avelino»
- a) Moaci R. Madeira Campos
Diretor do Ginásio «Leão XIII»

O Dia

Agradecimento

Os pais, viúva, filhos, irmãos, cunhados e sogra do saudoso e pranteado Dálio Gonçalves Fortes, Penhorados, agradecem a todos os que, pessoalmente, por cartas ou telegramas lhes apresentaram pêsames pelo seu falecimento.

Para Protesto EDITAL

Em meu Cartório se encontram para ser protestadas por falta de pagamento, três promissórias, já vencidas dos valores de Cr\$5.000,00, Cr\$3.900,00 e Cr\$ 7.650,00, contra o sr. Angelo Gonçalves Lima, em favor do sr. Antonio Fernandes Pedro e, de como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo presente Edital, o chamo e intimo para o pagamento daqueles títulos ou dar as razões porque não o faz, ficando desde já cientificado do protesto.

Teresina, 22 de abril de 1953
JOÃO CRISÓSTOMO ESILVA
O Oficial

Do eminente professor da nossa faculdade de direito e renomado jurista brasileiro, Des. de Arimatéa Tito, os ilustres e dignos Diretores do Ginásio «Des. Antonio Costa» receberam a carta que, aqui, com prazer, transcrevemos:

«Prezados amigos e dedicados professores Drs. Melo Magalhães e Domicio Magalhães.

Recebi o atencioso ofício, datado de 31 de março findo, em que me comunicaram a honrosa deferência de que fui alvo por parte da Diretoria do Ginásio «Desembargador Antonio Costa», educandário da Diretoria do Ginásio que me comunicaram de orgulho para nossa terra, já pela cor que, hoje, constitui motivo de orgulho para nossa terra, já pela elevada soma de reção com que orienta os passos dos moços, já pela elevada soma de benefícios coletivos que a generosidade dos seus diretores prodigaliza aos menos bafejados da fortuna.

Agradecendo a distinção do seu elevado gesto, com a aposição do meu nome em uma das turmas do Ginásio, quero crer que só um atestado de nima bondade e a dedicação privilegiada que Domicio e Francisco Melo Magalhães têm por tudo que diz respeito ao magistério ditassem a homenagem com que me cativaram.

Sempre existirá aproximação constante entre aqueles que consagram os seus esforços ao supremo ideal de aprimorar, com a cultura, a inteligência humana. Em razão disto, certamente, e julgando ver na humilde pessoa do homenageado, não os dotes supremos do educador, mas o amigo correto e admirador da mocidade estudiosa, é que me distinguiram os provetos diretores do «Antonio Costa», gi que me distinguiram a educação de nossa juventude por novos rumos e sob as inspirações sadias da moral e da religião.

Recebam o penhor da minha particular estima e transmitam, em meu nome, a todos aqueles que trabalham nesse educandário, principalmente seu ilustre Secretário, o notável advogado J.R. Magalhães Filho, os protestos de elevada consideração de,

as) Des. J. de Arimatéa Tito.

Teresina, 15 de abril de 1953.

Conceito de Honestidade

CONCLUSÃO

«Arte de Furtar», livro atribuído ao padre Antonio Vieira, e que é um espelho, em que muita gente de estirpe e braço não topa mirar-se, com tranquilidade. E, se desavisado o fizer, por certo que encontrará, num dos muitos capítulos do livro, a medida exata de «unhas», que são os processos de que se serve, no arrebanhar o que lhe não pertence. «Unhas» grandes ou pequenas, cegas ou aliadas, ocultas ou descobertas, é «unha», tudo rouba. E a gravidade do furto cresce de monta, quando o lesado é a comunidade, é o povo. Pouco importa que a justiça consinta e o desembaraço de costumes tenha conferido aos nossos governantes e dirigentes, em geral, o direito de aposar-se da coisa pública como própria. Distribuir os melhores cargos com parentes e apaniguados, tenham ou não capacidade; inculcar-se técnico naquilo que não é; acumular funções, com pingues proventos, sem habilitação e sem tempo para exercê-las; abocanhar cátedras, sem concurso e sem merecimento, matando o estímulo da mocidade e fechando a porta aos que são capazes; utilizar-se de veiculos oficiais, os célebres «chapas brancas», para fins alheios a serviço público, inclusive farras; tudo isso, enfim, que anda por aí erigido em «praxe», é desonestidade, no duro. Há ainda uma outra espécie de ladroice, a que se poderia chamar de inconsciente. É aquela de um indivíduo que aceita fazer-se candidato a um alto cargo político, visivelmente muito acima das suas possibilidades intelectuais. E é exquisto que se aponte, como «slogan» de propaganda eleitoral, a honestidade desse cidadão. A «mosca azul» da vaidade insensata que o cegou, não e exige da desonestidade de contrair compromisso de que, sabidamente, não, lograria desobrigar-se. E eis que, a incúria, a inoperância por

falta de visão de um governo, e sua ausência no estudo e solução dos problemas mais prementes do Estado, acarretam para o povo uma lesão profunda, um dano maior do que aquele que sofreria um particular, se alguém lhe furtasse toda a safra de cêra dos carnaubais de José de Freiras e Campo-Maior. Nem vale invocar boa-fé no caso, pois que de boas intenções o inferno está cheio.

Adhemar de Barros Conclusão

bandeirante, transbordando dêle para se espalhar por todos os recantos da Pátria brasileira, com brilhante repercussão até no exterior.

Muitos e grandes são os títulos que exaltam a personalidade do eminente Dr. Adhemar de Barros. Por todos êles, e desde os primeiros efeitos de sua ação à frente do poderoso Estado de São Paulo, a figura do grégio político se vem tornando centro da mais irresistível atração para onde convergem ou se voltam, nesta hora grave dos nossos destinos políticos, com grandes esperanças, as vistas de quase todos os brasileiros.

Por tôdas estas razões, é com a maior satisfação que noticiamos o importante evento, formulando os melhores votos de felicidade pessoal ao valoroso Dr. Adhemar de Barros, grande Chefe Nacional do invicto Partido Social Progressista, e para que a sua preciosa existência se prolongue por muitos anos.

Sr. Raul Serrano

Retornou há pouco do Rio de Janeiro, onde estava a negócios, o ilustre comerciante, Sr. Raul Serrano, idôneo gerente e um dos proprietários da conceituada firma SERRANO & CIA.

Mandamos-lhe nosso cartão de visita.

Manteiga Lirio

A TAL DANADA DE BOA

Fabricantes — Soares Nogueira S. A. — Divinópolis

Distribuidores: Poncion Rodrigues & Cia. Ltd.

HUMORISMO

Mate, não! Caninha boa!



Reportagem de K. W.

Metido no seu H. J. domingueiro, mal gomado e manchado de baton, o ariano Valdemar chegou mais cedo do que de costume à roda do Avenida. Sentou-se, endireitou a garganta, e buliu nos micróbios do major Diogo:

—Major, diga-me uma cousa, no tempo do Leonidas havia tanta acumulação?

—Que é acumulação? — retruca o major.

—Acumulação é aquilo que faz aqui o nosso amigo Antilhon: Delegado do Iapetc, professor da Normal e do Liceu, ganhando por todos os cargos.

—De minha parte ainda faço pouco — confessa o prof. Antilhon. Aqui já houve um que era mesmo que negro e santo na Bahia. Não gosto de dizer nomes, mas o moço, apesar de magro, trabalhava que nem sovaco de aleijado. Era Secretário Geral do Estado, Chefe de Polícia, Professor de Francês do Colegio Estadual e de Filosofia no mesmo lugar, professor de Francês em quatro ou cinco educandários. Tudo ao mesmo tempo. E o dinheiro entrava por todos os lados.

Isto só pode ser arte do prof. Brandão — afirma o Celso Carrasco.

—Quem *havera* de dizer! — comenta Diogo. Daquele tamanhinho e comendo tanto.

—Vocês são tolos, meninos. O Cláudio Ferreira, com aquela cara de vítima da Inquisição, é professor Catedrático de latim do Colegio Estadual, professor de Francês também ali, professor de Filosofia no mesmo lugar, professor de Latim na Normal, de Francês no Diocesano, onde também às vezes ajuda missa. Socio do Colegio Demostenes Avelino, professor de filosofia no mesmo lugar, acadêmico de Direito, orientador educacional da Escola Industrial, professor do Centro Proletario, mantém um curso de aulas particulares em sua casa e ainda anda cavando o lugar de assistente social do Sesi.

—Por isso é que outro dia eu o vi na rua com uma perua para dar de presente ao dr. Anísio Maia — diz Cunha e Silva.

—Não sei como uma pessoa magra daquele jeito pode dar conta de tanta ocupação — pondera o Joqueira.

—E toda vez que o professor James vai à Piçarra, encontra-se com o Cláudio — atesta o professor A. Tito Filho.

—O Cláudio Ferreira não vai ali com segundas intenções — informa o Valdemar. Ele é arcebispo titular do bairro.

—O Cláudio — pergunta o Edgar Nogueira — não já exerceu as funções de Oficial de Gabinete do governador?

—Já — diz Cunha e Silva. O Pedro Freitas me disse que foi melhor aposentá-lo.

—Eu perguntei porque aquele cargo é contagioso. O Camilo Filho, que agora está a exercê-lo, é também Procurador da Legião Brasileira de Assistência, Secretário da Faculdade de Filosofia, Aluno da Faculdade de Filosofia, Aluno do 1º ano Comercial do Diocesano, Professor da Escola Normal, Professor no Diocesano, Professor no Demostenes Avelino, é dono de uma tipografia, advogado da Sul America, procurador de prefeituras pessedistas para receber quotas federais, Pagador do Palacio de Karnak, Secretário do Diretório Estadual do P.S.D. Tesoureiro do Diretório Municipal do mesmo partido, correspondente das agencias Meridional e Nacional, Caixaero Viante do Estado e ainda anda cavando o lugar de Diretor da Criminalística, que está ocupado pelo Wilson do Egito Coelho.

—Eita, bicho danado! — grita o major Diogo. E como ele dá conta de tudo isso!

—Ora, major — explica o Ariano — pergunte ao prof. Lapa, que passou muitos dias estudando o aparelho do Cláudio.

—Que aparelho? — interroga A. Tito Filho.

—Um aparelho inventado por ele, que é colocado na parte traseira, em cima do *chassis*. Cláudio saiu do Liceu às 7,15 para dar aula no Diocesano na mesma hora. Vai voando com o seu aparelho. E for-Lapa calculou a força necessaria do invento, de forma que ele estaque bem no portão do Colegio. Ouma dia, o bicho falhou e Cláudio foi parar na Pacatuba. O Camilo vai aperfeiçoar um, musicado, com o auxilio do homem do Saxofone.

—Mudando de assunto, vocês já tomaram conhecimento do acórdão Pedro — Matias, para eleição da Mesa da Assembleia? — pergunta o Edgar. O João Pinga será o 1º. Vice-presidente.

Piedade Cesar

Conclusão

deste, dormindo, após, seus sonos de nababo de barga cheia, sem ao menos a perturbação de um pedaleto leve, gerado pelos horrores de uma população que passa fome.

E onde está a bancada federal do Nordeste que não se transforma no eco ensurdecedor das dores concentradas de seus irmãos, de seus eleitores, da carne de sua carne, dos ossos de seus ossos, a fim de fazer explodir, no asfalto do Rio, em vendavais de fúrias desembastadas a tragédia do nordestino?

A nós outros, que vivemos na Província, que não somos ouvidos nos conselhos dos grandes e dos «assinalados» só resta, nesta hora amarga, repetir o clamor dos que sofrem e se aniquilam no impacto destas dores inarráveis: «Piedade, César».

Este dinheiro que se acumula, que acumulais, avaro e ciumento, é um dinheiro maldito, desde que se amealha em detrimento de uma população faminta, desde que se azinhavra ao toque impuro da miséria coletiva.

Esta é a hora de saber se realmente neste país há Governo e se o povo pode confiar em seu Governo. O cesarismo passa e a paciência dos aglomerados humanos tem limite. No seu fastigio, os Césares muita vez esqueceram o povo: mas quando o fizeram e se divorciaram do único fator que, em toda parte, garante a estabilidade dos governantes, também era o começo do fim e as hordas dos bárbaros talavam o Império sepultando a grandeza dos autocratas indiferentes no pó e nas ruínas de um descalabro irremediável...

Loja "Rosemary"

Recebemos um grande sortimento de anéis de gráu para bacharéis, professores e contadores.

Vendas à vista e pelo crediário

Rua Senador Teodoro Pachêco, ns. 1065/1074

— Fone 5 2 5 —

DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica

CONSULTÓRIO:—Rua Miguel Couto — 139—N

Dr. A. Romão de Sousa Neto

Cirurgião Dentista

Dentaduras Anatômicas

Horário das 14 às 17 horas

Rua Paissandu, 1059

—Casa ZEHIGINO—

Extraordinária Liquidação

O Proprietário da CASA ZEHIGINO, desejando mudar de ramo de negócio, continua o que afirmou no início de sua propaganda: **Vender todo seu estoque pelo preço de custo.** Assim, insiste com a sua distinta freguesia, para fazer uma visita à Princesa da «Cidade Verde», a fim de se certificar da verdade, comprando mercadorias de primeira qualidade, por preços nunca vistos em Teresina.

Faça sua compra na **CASA ZEHIGINO** e ganhe sua quota na diferença fenomenal em seus preços atuais.

CASA ZEHIGINO

—Rua Coelho Rodrigues, 1132—FONE 4-4-4—

TERESINA—PIAUI

Dr. Otto Soares

Doenças da Pele, Sifilis e Clínica Geral

Rua Senador Pachêco 1237

—O João Pinga? — admira-se Cunha e Silva. Avali o meu conterrâneo interpretando o Regimento. Deve ser gozado.

—Para mim, é bom — afirma o Carrasco. Quando o Malaio viajar, não terei mais de beber mate na Assembleia, porque o mate vai ser substituído pela gostosa caninha que o deputado fabrica no Amarante.

VENDE-SE

Vende-se um lote de terreno medindo 10 metros de frente por 35, de fundos, situado no 17.º quarteirão urbano, série norte da rua General Ozorio, (Elizeu Martins) lado da sombra no centro do 3.º quarteirão, contando da praça Demostenes Avelino, rumo ao Quartel do 25.º B. C.

Tratar na redação deste jornal à rua Lisandro Nogueira 1384.

Dr. Luiz Batista

CLÍNICA UROLÓGICA, MÉDICA E ANDROLÓGICA

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, ureteres, bexiga, próstata e urétra.

Consultório: Rua 13 de Maio-236—N.

Dr. Joaquim Lustosa Sobrinho

Advogado

Escritório à rua Álvaro Mendes, 1464 - Teresina

A V I S O

Venda de bens da massa falida de Raimunda Leite:

Santos, Borges & Cia. Ltda., na qualidade de síndico da falência de Dona Raimunda Leite e em face da autorização judicial de alvará datado de 27 de março corrente, avisa a quem interessar possa que, às dez horas do dia vinte e dois de abril do ano corrente, serão vendidos em leilão, sob pregão do Porteiro da Casa da Justiça, os seguintes bens da massa falida:

- 50—Mesas
- 1—Cristaleira
- 120—Cadeiras
- 24—Camas
- 14—Guarda-roupas
- 12—Bids
- 17—Mesas de dormitório
- 26—Penteadeiras
- 1—Relógio de parede
- 1—Balcão
- 3—Cabides
- 1—Prateleira
- 1—Fogão
- 6—Painéis
- 36—Pratos
- 6—Colheres
- 12—Talheres
- 12—Garrafas de cerveja
- 22—Garrafas de guaraná.

Teresina, 27 de março de 1953.

Santos, Borges & Cia. Ltda.

Sindico

Vão os dois juntos, Matias e Leônidas, de mãos dadas, realizar o jôgo que se destina a excluir uma por uma das pedras dos outros parceiros

Deputado Nogueira Lima

Encontra-se já entre nós, vindo do Rio de Janeiro, nosso prezado amigo, Deputado Manuel Nogueira Lima, um dos mais destacados integrantes do Partido Trabalhista Brasileiro em nosso Estado. O digno Parlamentar que, por recente eleição, é segundo Vice-presidente da Câmara Estadual, encontrava-se na Capital da República, tratando



de importantes negócios diretamente ligados ao Município do qual é o mais lido representante no Legislativo Estadual.

O ilustre homem público, conferenciou com as mais altas autoridades, destacando-se, dentre estas, o Presidente da República e sua excelentíssima esposa, Sra. Darcy Vargas, os Ministros de Educação, Viação e Obras Públicas e outros próceres.

Ao Dep. Nogueira Lima, que vem de alcançar o melhor êxito possível em todos os negócios tratados, apresentamos prazerosamente o nosso «Welcome».

TELEGRAMA AUSPICIOSO

LEÃO MONTEIRO TERESINA (PI)

RIO 25—Seguiu dia 14 via terrestre linotipo «Super Relampago» destinada oficinas «O DIA» pt Francisco Fortes levará documentos Avião próxima segunda feira

Correspondente

Deputado Caio Damasceno

Com o objetivo de tomar parte nos trabalhos legislativos chegou a esta Capital nosso prezado amigo, Dr. Caio Coelho Damasceno, chefe político de grande prestígio no próspero município de Paulistana.

Mandamos ao ilustre humanitário nosso cartão de visita.

PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA NOTA:

O Diretório Regional do Partido Social Progressista, em face da notícia da «Azapress» divulgada pelo «Diário de Notícias», do Rio, de que o Prefeito de Santa Filomena e I. Vice-presidente deste Diretório Regional, Antonio Luiz Avelino, teria aderido, com os Vereadores da Câmara Municipal da aludida cidade, ao Partido Social Democrático, resolve tomar público que a citada notícia é absolutamente inverídica e atenciososa, pois o referido Prefeito continua, com os mesmos Vereadores e todos os amigos do P.S.P. naquele Município, integrados nas fileiras de nossa organização partidária.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

Contrabando de Cêra de Carnaúba

Continua sendo focalizado com sensacionalismo o momentoso caso do **Contrabando da Cêra** atribuído à destacada firma parnaibana Moraes S.A., em consequência do que o inteligente industrial José de Moraes Corrêa, Diretor-Presidente da citada organização industrial, em declarações prestadas ao jornal «O Piauí», afirmou a vinda, em breves dias, à cidade de Parnaíba, do especialista Dr. Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Diretor do Instituto de Óleos «e a maior autoridade em ceras nacionais», com a finalidade de, com a sua palavra autorizada, atestar a lisura da classificação e embarque de duzentos e cinquenta mil quilos de cêra, vendidos pela citada firma, que é portadora de «bom nome no comércio nacional e no exterior».

Esta folha, como o «Jornal do Comércio» e «Diário do Piauí», já tem tratado do «Caso da Cêra», de cujos comentários o público em geral e o comércio em particular, se encontram no ar, em atitude interrogativa:

—Há ou não há contrabando e lesão aos fiscos federal, estadual e municipal?

Cumprindo o nosso dever de sempre comentar e noticiar, para melhor esclarecer o público, voltamos a tratar do suposto ou não suposto «Contrabando de cêra de Carnaúba», levado a efeito pela importante firma parnaibana Moraes S.A.. Somos dos que crêem que, depois das rigorosas investigações realizadas pelos dignos representantes dos fiscos federal e estadual na defesa dos seus interesses, que os são, também, do povo, — a organização Moraes S.A. esteja com o «seu bom nome» de pé. Não temos dúvida em que essa importante firma seja fortemente interessada em fornecer às autoridades fiscais todos os elementos necessários à elucidação do «caso» em que se acha envolvida e que tantos e tão desencontrados comentários vem proporcionando ao povo.

O Governo do Estado, pelo seu eminente Diretor do Departamento da Fazenda, imediatamente fêz seguir para a cidade de Parnaíba, um dos seus mais inteligentes competentes e dignos servidores, — o Fiscal de Rendas Dr. Ivan Tito de Oliveira, o qual, depois de estudos e exames realizados, julgou a firma Moraes S.A. culposa da sonegação de impostos ao Estado, notificando-a ao pagamento de mais de seis milhões de cruzeiros.

Comenta-se, aliás, que essa sonegação se prende apenas aos dois últimos exercícios financeiros findos; e que crescerá muito de volume, logo seja realizado o reajustamento referente aos demais exercícios.

O Dr. Ivan Tito de Oliveira regressou ao seu destacado posto, no Depar-

tamento da Fazenda, já tendo apresentado ao sr. Diretor daquela repartição um substancial Relatório que, em seguida, foi submetido à apreciação de Ss. Excias. Srs. Governador do Estado e General Secretário Geral.

Ignoramos se o ilustre Diretor da Recebedoria de Parnaíba, que é depositário da estima e confiança do comércio daquela praça, a par de ser um inteligente, um experimentado e velho funcionário, já apresentou ao seu superior hierárquico, o necessário Relatório-defesa de sua administração, tão lamentavelmente comprometida em o «caso do contrabando de cêra», que vem ocasionando os sensacionais e lamentáveis comentários de tôdas as rodas. É um gesto obrigatório que se impõe ao ilustre funcionário em defesa do seu bom nome e da organização fazendária do Estado.

Os próprios jornais desta Capital, embora não assumindo responsabilidade do que se diz e se comenta, são acordes, nas informações, de que a própria Nação está sendo prejudicada na sua arrecadação tributária, e, ainda, com a perda de divisas, no momento tão necessárias à sobrevivência comercial do País, enquanto também se diz que a firma Moraes S.A. vem auferindo lucros espetaculares através das suas constantes e vultosas operações comerciais com a praça de Nova Iorque.

Comenta-se mais que, em o exercício de 1951 ou 1952, Moraes S.A., no mês de março, fizera um embarque para os Estados Unidos, de quatro mil sacos de tucuns, sem nenhum entendimento legal com a Recebedoria local e que, os respectivos impostos só foram pagos na repartição competente em o mês de setembro do mesmo ano, quando de uma visita fiscal, do Fiscal de Rendas Alvaro de Carvalho Melo à progressista cidade nortista.

Sabe-se, ainda, que quase do início da atual administração estadual Moraes S.A. vem em choque com a mesma, chegando ao extremo de fazer distribuição de circulares a inúmeros comerciantes de diversos municípios, aconselhando-os ao não pagamento de certos impostos sobre exportação e vendas de gêneros de exportação, com esclarecimentos de que tais impostos seriam ilegais. Ainda recentemente, os representantes do fisco estadual em as cidades de Piri-piri e Batalha, foram hostilizados por funcionários de Moraes S.A., na tentativa de retirarem gêneros sem a devida autorização fiscal, para a cidade de Parnaíba, — sede da importante firma.

Enquanto estes fatos ocorrem em o nosso Estado, ocorrem no Ceará e Bahia, a apreensão de cêra, etc. Have-

(Continua na 3a. página)